



# **O GÊNERO REDAÇÃO DO ENEM EM SALA DE AULA E O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS COMUNICATIVAS**

## *THE ENEM WRITING GENRE IN THE CLASSROOM AND THE DEVELOPMENT OF COMMUNICATIVE SKILLS*

Danúbia Barros Cordeiro Cabral <sup>18</sup>

Paulo Roberto Medeiros de Azevedo Neto <sup>19</sup>

### **RESUMO**

O presente estudo consiste em uma análise, à luz das teorias de grandes estudiosos como Mikhail Bakhtin, de como o trabalho com o gênero redação do ENEM, em turmas do ensino médio, pode influenciar no desenvolvimento das competências linguísticas e comunicativas dos educandos. Para isso, considera-se como seu objetivo principal: analisar como o ensino dos gêneros textuais e a prática do gênero redação do ENEM em sala de aula podem auxiliar os alunos no desenvolvimento das suas competências comunicativas. Diante desse propósito, adotou-se o método qualitativo de pesquisa, que consistiu na realização de um estudo de campo, alinhado a um levantamento bibliográfico sobre o gênero redação do ENEM e a sua aplicação em sala de aula, enquanto conteúdo integrante da grade curricular do ensino médio, como forma de auxiliar os educandos na construção de suas habilidades de escrita, identidade linguística e desenvolvimento das competências comunicativas. As conclusões apontam que, o gênero redação pode ser um grande aliado para o êxito desse processo, todavia, tudo irá depender de ambas as partes: professor e aluno, sendo o primeiro o responsável por desenvolver metodologias que dialoguem com o contexto no qual os seus educandos estão inseridos e esses os que precisam se deixar envolver pelo processo de ensino e aprendizagem, buscando sempre desenvolver suas habilidades, com base naquilo que lhe é repassado no ambiente escolar.

**Palavras-Chave:** 1. Competências comunicativas 2. Gêneros textuais 3. Redação do ENEM.

### **ABSTRACT**

---

<sup>18</sup> Doutora em Linguística pela UFPB (2013), Mestre em Linguística pela UFPB (2008), Especialista em Língua Portuguesa pela UEPB (2007), e Graduada em Letras - Língua Vernácula pela UFPB (2005). É professora efetiva EBT do Instituto Federal da Paraíba, Campus Campina Grande, atuando no ensino médio, técnico, tecnológico e superior e como Membro do Conselho Diretor do campus. E-mail: danubia.cabral@ifpb.edu.br.

<sup>19</sup> Licenciado em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa pelo IFPB (2024). Possui interesse na área de linguística aplicada, análise de gêneros textuais e discursivos, leitura, escrita e ensino geral de Língua Portuguesa. E-mail: paulonetofa@gmail.com.



The present study consists of an analysis, in light of the theories of great scholars such as Mikhail Bakhtin, of how working with the ENEM essay genre, in high school classes, can influence the development of students' linguistic and communicative skills. To do this, consider as your main objective: to analyze how the teaching of textual genres and the practice of the ENEM writing genre in the classroom can help students in developing their communicative skills. In view of this purpose, we present the qualitative research method, which consists of carrying out a field study, aligned with a specific bibliographical survey on the ENEM writing genre and its application in the classroom, as an integral content of the curricular series. secondary education, as a way of helping students build their writing and linguistic skills and develop communicative skills. As we pointed out, the writing genre can be a great ally for the success of this process, today, everything will depend on both parties: teacher and student, with the former being responsible for developing methodologies that dialogue with the context, not with the student. are included and those who need to be involved in the teaching and learning process, always seeking to develop their skills, based on what is passed on to them in the school environment.

**Keywords:** 1. Communication skills 2. ENEM writing 3. Textual genres.

## INTRODUÇÃO

A comunicação é um fator que rege grande parte das nossas relações cotidianas, por isso é necessário buscar trabalhar aquilo que chamamos de “competências comunicativas” que, segundo Travaglia (2009), consistem na “capacidade que o usuário da língua tem de produzir e compreender textos adequados à produção de efeitos de sentido desejados em situações específicas e concretas”, ou seja, considera-se aqui a habilidade que o falante da língua tem de se comunicar nos seus processos de interação social, bem como a capacidade de fazer com que essa comunicação seja profícua, eficaz, entendível e adequada ao contexto.

É importante destacar que com a celeridade da evolução das tecnologias, as relações humanas e pessoais foram comprometidas em alguns aspectos; cabe destacar que a comunicação foi um destes. Nota-se que hoje estamos inseridos em um mundo digital, midiático, movido pelas redes de interação social, que conectam as pessoas por meio de telas, o que acentuou ainda mais a grande dificuldade do diálogo frente a frente, olho a olho, assim como, trouxe para os falantes da língua uma certa deficiência nas mais diversas formas de linguagem, que foi prejudicada tanto na categoria oral, pois as pessoas estão se comunicando cada vez mais por mensagens de texto, em aplicativos como



"WhatsApp", "Telegram", "Direct do Instagram", "Messenger", entre outros, como também a linguagem escrita, que está sendo eivada pelo uso de gírias e vícios de linguagem, típicos da rede de comunicação virtual.

Assim, cabe aos profissionais de ensino a promoção de um contato mais próximo entre os alunos e a língua materna, por meio de procedimentos metodológicos que visem a sua utilização em contextos práticos da vida social. Nesse quesito, o trabalho com os gêneros textuais merece um destaque especial, pois conforme Rocha (2020, p. 2), "estes colaboram no desenvolvimento da linguagem e [...] pretendem ampliar tanto a competência leitora, a capacidade de produção textual, quanto o conhecimento gramatical da língua". Diga-se, portanto, que os gêneros textuais, especialmente os que requeiram produção textual, são instrumentos eficazes para o ensino da língua portuguesa, pois compreendem-na como um todo, uma vez que contribuem significativamente para o desenvolvimento de habilidades linguísticas nos mais diversos contextos, desde a sua forma escrita até a sua forma oral.

Diante disso, emerge ao leitor o seguinte questionamento: de que maneira e, até que ponto, o trabalho com a produção textual do gênero redação pode auxiliar os estudantes no processo de desenvolvimento das suas competências comunicativas? Para responder a esse questionamento, o presente estudo foi desenvolvido com o objetivo principal de analisar como o ensino e a prática do gênero redação do ENEM em sala de aula podem auxiliar os alunos no desenvolvimento das competências comunicativas. Para tanto, constroem-se os seguintes objetivos específicos: apresentar relatos da experiência da atuação docente, sobre o trabalho com o gênero redação, enquanto residente em uma escola da cidade de Campina Grande, como ferramenta de ensino para preparar os alunos, tanto para as demandas acadêmicas, quanto para as demandas profissionais e sociais; sugerir estratégias pedagógicas a serem utilizadas no ensino do gênero redação no nível médio; identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos no processo de produção textual; e, por fim, avaliar os



impactos da prática de produção textual no desenvolvimento das competências comunicativas dos alunos.

## **GÊNERO TEXTUAL: ALGUNS CONCEITOS**

Na história da língua, inúmeros estudiosos e pesquisadores se detiveram em traçar conceitos, teorias e características, daquilo que viria a ser uma possível definição do termo “gênero textual”. Dentre eles, destacam-se, e possuem maior aceitação no cenário educacional brasileiro, os membros do Grupo de Genebra, assim como o grande teórico Mikhail Bakhtin.

Segundo Bakhtin, os gêneros são “tipos relativamente estáveis de enunciados” (Bakhtin, 2003, p. 279), ou seja, possuem uma característica específica de serem produzidos nas mais diversas áreas de utilização da nossa língua e, para isso, necessitam da atenção daquele que o produz, com relação a sua estrutura, estilo e temática.

Ainda segundo o autor (2003, p. 80), os gêneros se subdividem em primários (simples) e secundários (complexos), sendo concebidos como complexos os gêneros consagrados pela língua (romances, contos, artigos acadêmicos...) e simples, aqueles que emanam nas situações mais comuns do nosso dia a dia, como por exemplo o diálogo, a receita culinária e, ainda, os posts das redes sociais, conversas de WhatsApp etc.

Por possuírem esse caráter acessível e imanente aos usuários da língua, os gêneros textuais são instrumentos eficientes no desenvolvimento da prática docente dentro do ambiente escolar e, se utilizados de maneira profícua, podem ser grandes aliados no processo de ensino e aprendizagem.

Para isso, é necessário que o mediador do ensino esteja atento a “partir para uma pedagogia de praticar os textos vivos, reais, que estão presentes no



cotidiano dos alunos, ou seja, fora da escola”. (Borges, 2012, p. 125), ou seja, é necessário que o(a) professor(a) se utilize, também, dos gêneros que fazem parte do cotidiano dos seus aprendizes, pois, muitas vezes, a escola tende a se prender no ensino daqueles que Bakhtin denominou de gêneros complexos e se esquece de auxiliar o seu alunado a desenvolver habilidades que os auxiliem a utilizar, com excelência, a língua materna na produção dos ‘gêneros cotidianos’.

Diante disso, destaca-se que é o trabalho com esses gêneros do dia a dia, o responsável pelo desenvolvimento das “competências comunicativas” dos falantes da língua, que são definidas, segundo Travaglia, como as habilidades que o usuário da língua possui na produção e compreensão de textos que possam se adequar às mais diversas situações (específicas e concretas) da interação e da comunicação cotidiana.

Sendo assim, os gêneros textuais, que ora são definidos como “atividade social que se tornam ferramentas para o convívio social” (Borges, 2012, p. 132), são instrumentos eficazes para nos auxiliar no desenvolvimento dessas competências, que estão presentes em nossas ações diárias e são refletidas na forma como organizamos nosso cotidiano.

## **O GÊNERO REDAÇÃO DO ENEM**

Segundo Agustini e Borges (2014), o êxito do desenvolvimento das competências básicas do aluno - conhecer, ler, escrever e analisar, “principalmente, do poder dizer/escrever, de ser alguém que merece ser ouvido/lido” (Brasil, 2000, p. 22), passa pela correta escolha dos gêneros, textos e metodologias de desenvolvimento desses conteúdos dentro da sala de aula, pois de nada adianta que o(a) professor(a) faça o seu aprendiz se debruçar sobre inúmeros gêneros textuais, sem uma programação detalhada da forma como estes serão trabalhados.

Dentro desse arcabouço traçado até aqui, o trabalho com o gênero redação, no contexto de aplicação exigido pelo INEP, merece um destaque especial. Por ser



um gênero simples, acessível ao estudante e que faz parte da grade curricular das turmas de ensino médio, o seu bom desenvolvimento contemplará tanto a preparação dos alunos para a prova de ENEM e a fluidez de suas competências linguísticas e comunicativas, quanto à desenvoltura de aspectos mais subjetivos, a exemplo do senso crítico e social.

A cartilha do participante do ENEM 2022 define o gênero redação como uma “produção de texto realizada em modalidade escrita formal da língua portuguesa e desenvolvida em torno de um tema de interesse público dentro dos limites do texto dissertativo-argumentativo” (Brasil, 2022, p. 4). Para a produção desse gênero, conforme Cavalcante e Silva (2023), o aluno deverá desenvolver sua capacidade crítica na defesa do seu ponto de vista, sempre baseado em argumentos e fatos históricos, políticos, culturais, sociais e científicos, que demonstrem a aptidão desse em estar conectado com o aprendizado adquirido sobre os aspectos formais da língua portuguesa e, também, com os assuntos que permeiam a nossa sociedade. Para isso, o estudante deverá aprimorar os seus repertórios cultural e linguístico.

Todavia, esgotar a utilização do gênero redação apenas na perspectiva de treinar os nossos alunos para o ENEM é uma prática, no mínimo, minimizadora da grandiosidade do trabalho com esse conteúdo. Bebendo das teorias do Grupo de Genebra, conhecemos os gêneros textuais como “[...] formas relativamente estáveis tomadas pelos enunciados em situações habituais, entidades culturais intermediárias que permitem estabilizar os elementos formais e rituais de práticas de linguagem” (Dolz e Schneuwly, 1999, p. 7), ou seja, os gêneros são a concretização (prática) daquilo que conhecemos como linguagem, e sendo a linguagem o instrumento pelo qual nos comunicamos com/para o mundo, a utilização deles no processo de formação das competências linguísticas dos alunos, será certamente eficaz, se bem elaborado.



O trabalho com o gênero redação pode ser um grande aliado no preparo dos estudantes para o desenvolvimento linguístico nas mais diversas situações do seu cotidiano. Aliás, não podemos nos esquecer que é esse um dos grandes propósitos da escola: formar para a vida. Sendo assim, o profissional de ensino de língua portuguesa precisa garantir a formação linguística do seu aluno, como um todo: tanto para contextos formais e proeminentemente acadêmicos e profissionais, quanto para os contextos mais corriqueiros, cotidianos e informais.

Para isso, é necessário um preparo bem articulado dos diversos aspectos a serem trabalhados no ensino desse gênero textual. Com efeito, o primeiro passo para a eficácia desse processo é o contato inicial dos discentes com o gênero redação, pois muitos tiveram pouco ou nenhum contato com ele e, o mais importante, o acompanhamento do professor em todas as etapas do desenvolvimento deste trabalho, orientando, corrigindo, articulando estratégias, sanando dúvidas e incentivando a escrita dos textos por parte dos alunos.

Nesse processo, algo precisa ser visto com maturidade pelos mediadores do ensino: a possibilidade inegável de que há pessoas mais aptas para o discurso oral do que para o discurso escrito e vice-versa. Portanto, faz-se necessário que os profissionais da educação aprendam a lidar com essas particularidades e auxiliar os discentes nesse caminho de trabalho com um gênero de tamanha materialização escrita, como é a redação.

## **OS MECANISMOS DE ENUNCIAÇÃO E ELEMENTOS DE TEXTUALIDADE NA CONSTRUÇÃO DE PRODUÇÕES TEXTUAIS**

É certo afirmar que o texto é a unidade central dos estudos sobre todo e qualquer gênero, pois é por meio dele que somos capazes de nos comunicar com o mundo ao nosso redor, e para compreender essa unidade linguística como tal, precisamos expandir o conceito daquilo que pode ser considerado, realmente, um texto, que não é apenas um amontoado de palavras, mas sim uma unidade linguística construída por sentidos que resultam da interação entre o enunciador e o enunciatário. Ou seja, para ser considerado como tal, o texto precisa cumprir



o seu propósito comunicativo, de transmitir as informações geradas pelo enunciador e garantir que essa informação seja compreendida pelo interlocutor.

Sendo assim, precisamos considerar a existência de textos verbais - escritos ou oralizados -, não-verbais - que não necessitam ser escritos ou falados, mas que são construídos por gesticulações ou códigos e multimodais - que contemplam um misto dessas formas. Todavia, para a construção de qualquer texto, o produtor necessita utilizar adequadamente os parâmetros que conhecemos como mecanismos de enunciação e elementos de textualidade, pois são esses que garantirão que o texto cumpra o seu propósito principal: o êxito na comunicação entre o enunciador e o enunciatário. Denominam-se de mecanismos de enunciação, aqueles que

[...] têm por função contribuir para o esclarecimento dos posicionamentos enunciativos e traduzem as diversas avaliações sobre alguns aspectos do conteúdo temático, que visam a orientar a interpretação do texto de seus destinatários e que são realizados através das vozes e das modalizações (Costa, 2013, p. 45).

Em outras palavras, podemos considerar os mecanismos enunciativos como a camada mais superficial do texto, na qual estão dispostas as vozes, que podem ser compreendidas, segundo Costa (2013), como o diálogo entre os diferentes discursos que são responsáveis pela constituição do texto, assim como entre os agentes (sujeitos) que se contrapõe dentro do espaço de interlocução textual. Considera-se, nesse contexto, quem fala, para quem se fala e o conteúdo daquilo que se fala.

Desta feita, como forma de auxiliar o interlocutor na compreensão da mensagem veiculada pelas vozes presentes no texto, o emissor faz uso das modalizações, que são, conforme Ilari (1992, p. 217), "[...] uma avaliação prévia do falante sobre o conteúdo da proposição que ele vai veicular, decorrendo daqui suas decisões sobre afirmar, negar, interrogar, ordenar, permitir ou expressar a certeza ou dúvida sobre esse conteúdo etc". Ou seja, as modalizações são





responsáveis por gerir a temática do texto e são através delas que o autor poderá avaliar o conteúdo textual e, assim, “[...] orientar o leitor na interpretação do conteúdo geral do texto” (Costa, 2012, p. 33).

Já os elementos ou “fatores de textualidade” são subdivididos, conforme os estudos de Beaugrande e Dressler (1983), em sete categorias: “a coerência e a coesão (de natureza linguística e conceitual); e a intencionalidade, a aceitabilidade, a situacionalidade, a informatividade e a intertextualidade (de natureza social e pragmática)”. Estes, de maneira indissociável aos mecanismos de enunciação no processo de produção textual, são responsáveis por conferir ao texto uma “coerência global” (Costa, 2013), ou seja, uma correta conjuntura entre as partes do texto, que garantirá ao seu receptor uma clareza de entendimento das informações contextuais.

Compreende-se, a partir do excerto supramencionado, que tais mecanismos e fatores auxiliam aquele que produz o seu texto a manter, sobretudo, a relação harmônica entre as ideias dispostas na produção como um todo, sem que estas se contradigam durante o ato da escrita, assim como, contribuem para a confirmação dos posicionamentos adotados pelo enunciador durante o ato de textualização.

Sendo assim, é necessário que o mediador do ensino esteja apto a auxiliar os seus educandos na prática da produção textual, levando-os, por meio dela, a compreender a complexidade existente na construção do discurso (falado/escrito), buscando, para isso, metodologias que considerem elementos importantes nesse processo, como: o contexto social no qual a escola está inserida, o perfil dos alunos, o repertório sociocultural destes, suas aptidões e, acima de tudo, a necessidade que esses estudantes têm de desenvolver as suas competências comunicativas.



## **A REDAÇÃO DO ENEM E SUAS COMPETÊNCIAS ENUNCIATIVAS**

Assim como em todos os outros contextos discursivos, a redação do ENEM exige competências comunicativas próprias, que servirão de base para que o aluno construa o seu texto e, conforme o atendimento das exigências constantes nessas competências, obtenha êxito ou não na sua redação.

O ENEM é idealizado e promovido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e, atualmente, é uma das maiores oportunidades de ingresso no Ensino Superior, tanto para os alunos da rede pública, quanto para os alunos da rede privada. Em sua composição, a prova possui cinco avaliações, que se dividem em objetivas e discursivas, de acordo com as macroáreas do conhecimento.

Apesar do constante trabalho com o gênero redação do ENEM, nas turmas de ensino médio, essa prova ainda causa insegurança e tensão nos concorrentes a uma vaga no ensino superior, pois, para a sua execução, são adotadas exigências e características específicas, que demandam uma preparação mais intensa por parte do aluno.

Segundo Cavalcante e Silva (2023),

O texto deve versar a respeito do tema proposto pelo exame e ser desenvolvido em modalidade escrita padrão da língua portuguesa. Em função do contexto de produção do gênero, em torno dele circula uma grande pressão posta pela sociedade e pelas instituições de ensino, tornando-o objeto de preocupação de professores e alunos (Cavalcante e Silva, 2023, p. 52).

Tal citação é confirmada no quadro abaixo, no qual estão arroladas as cinco competências, que são consideradas no momento da avaliação dos textos:



**Figura 1** - Competências enunciativas para avaliação da Redação do ENEM

Competência I	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
Competência II	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
Competência III	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Competência IV	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
Competência V	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

**Fonte:** Brasil, 2022. Disponível em: <https://download.inep.gov.br>

Ao observar as competências acima, pode-se resumir que, a redação do ENEM exige que o aluno tenha: considerável domínio da norma padrão da língua portuguesa; que esteja em conexão com os acontecimentos que poderão ser tema da sua produção; que tenha domínio dos mecanismos de enunciação e dos fatores de textualidade, que irão auxiliá-lo na seleção e organização das ideias dispostas no seu texto; e, não menos importante, que o aluno tenha senso crítico e capacidade de resolução para a problemática proposta pelo tema da redação, pois só assim será capaz de elaborar sua proposta de intervenção.

Sendo assim, o desenvolvimento das competências comunicativas como compactuação de conhecimentos e habilidades para o desenvolvimento do aluno, poderá auxiliar (e muito) o mediador do ensino no processo de formação de seus educandos, seja para a construção de seus textos para fins acadêmicos, seja para a construção dos textos (orais e escritos) que farão parte das inúmeras situações de sua vida.

## **ANÁLISE DE PRODUÇÕES E A CONSTRUÇÃO DE COMPETÊNCIAS COMUNICATIVAS**

A partir desse ponto, o presente estudo trará relatos baseados em situações concretas da sala de aula, vivenciadas em turmas do primeiro ano do ensino



médio, a partir do Projeto de Residência Pedagógica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo edital nº 24/2022.

Por meio das experiências desse programa, pode-se identificar que, dentro do grande campo de desinteresse dos alunos, especialmente nesta fase da vida estudantil, um conteúdo ocupa um lugar especial: os gêneros textuais. Isso pode soar incoerente, pois eles estão sempre demonstrando preocupação com a prova do ENEM, pois é um processo que pode viabilizar seu acesso ao ensino técnico/superior. Vale ressaltar que se trata de uma prova que é construída com questões de interpretação, usando uma diversidade de gêneros textuais, além do gênero redação; mas, ainda assim, é percebido grande resistência dos discentes no trabalho em sala de aula com esses assuntos, fato que precisa ser avaliado pelo profissional (mediador) do ensino.

Dessa forma, é necessário que os docentes possam “ir além”, na busca de construir metodologias que inspirem novas forma de entender a língua portuguesa, especialmente o conteúdo de gêneros textuais, dentro do qual nos detivemos - devido ao curto período de tempo -, ao gênero redação do ENEM.

Todo o trabalho se desenvolveu a partir da construção das “sequências didáticas” (S.D), seguindo o modelo perpetuado por Dolz, Noverraz e Schneuwly, que definem essa estratégia como um “[...] conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 97 – 98).

Diante do exposto, já se pode extrair que tudo foi pensado na perspectiva de auxiliar os alunos a desenvolver a utilização da linguagem para o desenvolvimento das habilidades linguísticas orais e/ou escritas, considerando, para isso, os chamados “gêneros do cotidiano”, em tese, já definidos nesse texto. No panorama atual, grande parte dos textos aos quais os jovens têm



acesso, pertencem aos “gêneros digitais”, todavia, é possível utilizar esses gêneros para desenvolver um trabalho com o gênero redação? Sim. É perfeitamente possível.

Para isso, é necessário entender que: se o texto representa a nossa atividade verbal, se tem caráter social e serve, também, para manifestar a intenção comunicativa daquele que o escreve, para trabalhá-lo de maneira eficaz, pertença ele a qual gênero for, é necessário identificar, num primeiro momento, quais são as aspirações, os contextos e a realidade dos alunos, para que só assim, se possa traçar estratégias que contemplem a diversidade existente dentro do ambiente estudantil. Com o gênero redação não é diferente. É óbvio que, na prova do ENEM, os alunos não escreverão sobre temas que pertencem ao seu contexto de vida, contudo, para que possamos trabalhar os manejos iniciais da escrita desse gênero, no ambiente escolar, essa abordagem pode se tornar uma grande aliada.

Alguns profissionais podem tratar essa prática como regressiva, todavia, é preciso compreender que, nos últimos anos, as escolas têm trabalhado com um contexto incomum, ainda fruto da pandemia do COVID-19, quando as atividades escolares foram desenvolvidas de maneira remota e, de certa forma, prejudicou o fluxo de ensino dos alunos. Tal afirmativa se confirma no fato de que, muitos alunos das séries iniciais do ensino médio não sabiam regras básicas da língua, que deveriam ter sido aprendidas no ensino fundamental e isso demandou um trabalho específico, voltado para essa problemática.

Sendo assim, foi necessária uma sondagem que buscou evidenciar as principais aptidões, gostos e principais dificuldades dos alunos. A partir daí, construiu-se uma S.D<sup>20</sup> com o gênero redação, dentro do qual trabalhamos temas como: racismo, preconceito estético, psicofobia e impactos socioambientais na atualidade, que foram elencados em consonância com o contexto escolar e social dos estudantes.

---

<sup>20</sup> Sequência Didática



Nesse ponto, destaca-se a “via de mão dupla” proporcionada pelo uso indevido das mídias digitais no ambiente de aulas. Essas, quando mal utilizadas, podem trazer inúmeros prejuízos, todavia quando consideradas no momento do planejamento de trabalho, podem se tornar grandes aliadas, especialmente no desenvolvimento de técnicas de escrita textual. Tira-se como exemplo disso, o acesso que o aluno pode ter a páginas que são inteiramente voltadas para o desenvolvimento das habilidades de escrita dos seus “seguidores”, como demonstra a imagem abaixo:

**Figura 2** - Conteúdo de redação postado na página do “Projeto Redação”



**Fonte:** @PROJREDACAO, 2021. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/CUa8-qQpoON/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/CUa8-qQpoON/?img_index=1)

Tal página demonstra uma pequena parcela, diante da imensidão de possibilidades que o mundo virtual proporciona àqueles que fazem um bom uso dele, no intuito de desenvolver suas habilidades linguísticas de escrita e, até mesmo, de conhecer novos temas.



No caso em questão, notou-se como grande desafio, o uso irregular das inteligências artificiais, como “*ChatGPT*” da “*OpenAI*” e diversas outras que, segundo Farias (2023), são “tecnologias com capacidade de raciocinar, aprender e agir de forma independente”. Percebe-se que, para algumas áreas da educação, esses mecanismos podem ser grandes aliados, todavia, para a área de trabalho com o desenvolvimento de textos e aprimoramento da escrita, que são campos que exigem do aluno a arte da criatividade e do raciocínio sobre o mundo ao seu redor, elas podem não ser tão interessantes, pois podem sujeitá-los à condição de meros reprodutores daquilo que for sugerido por esses recursos. Além disso, inúmeros outros desafios foram enfrentados, como o plágio, a falta de compromisso geral com as atividades escolares, que somados uns aos outros, tornaram o trabalho com o gênero redação algo extremamente complexo na realidade relatada.

Espreita-se, também, que não só os alunos carregam a responsabilidade desse processo, mas o *corpus* escolar, em suas gestões educacional, pedagógica e administrativa, também tem sua parcela de culpa, pois são eles que precisam identificar essas problemáticas e buscar alternativas que auxiliem a sua resolução.

Já destacados os procedimentos adotados e desafios enfrentados na execução do processo de desenvolvimento do trabalho com o gênero redação, passa-se à observação de algumas redações produzidas pelos alunos, que mesmo diante de todo o trabalho construído, não conseguiram avançar como o esperado. Todavia, destaque-se que, essas redações são de alunos do primeiro ano do ensino médio, que ainda terão duas séries para ajudá-los a moldar suas práticas e habilidades de escrita.



**Figura 3** - Redação de um aluno do 1º ano do Ensino Médio com tema "Impactos socioambientais".

17/10 Tema de Redação

Os impactos socioambientais motivados por questões climáticas da atualidade

Quais os impactos dos impactos ambientais? Como estão sendo usados na motivação de diversas regiões do Brasil, que a seca e a chuva tem afetado a maioria dos moradores, que estão perdendo seus animais e até suas vidas por causa da chuva e por causa da seca os rios estão secando e os moradores estão ficando sem alimento.

**Fonte:** Texto do aluno

**Figura 4** - Redação de uma aluna do 1º ano do Ensino Médio com tema "Impactos socioambientais".

14/10/23

Tema de Redação

Os impactos socioambientais motivados por questões climáticas da atualidade

A falta de assistência é bem presente no Brasil já 125, 5 milhões de brasileiros que não possuem em quantidade e qualidade ideal. Desde a pandemia da falta de água.

Segundo o Brasil está a ~~causa~~ <sup>uma</sup> causa das chuvas é a mudança. E também a população que foge das áreas e que por as áreas ficam muito mais e a governo que tinha que estar mais responsável.

**Fonte:** Texto do aluno.





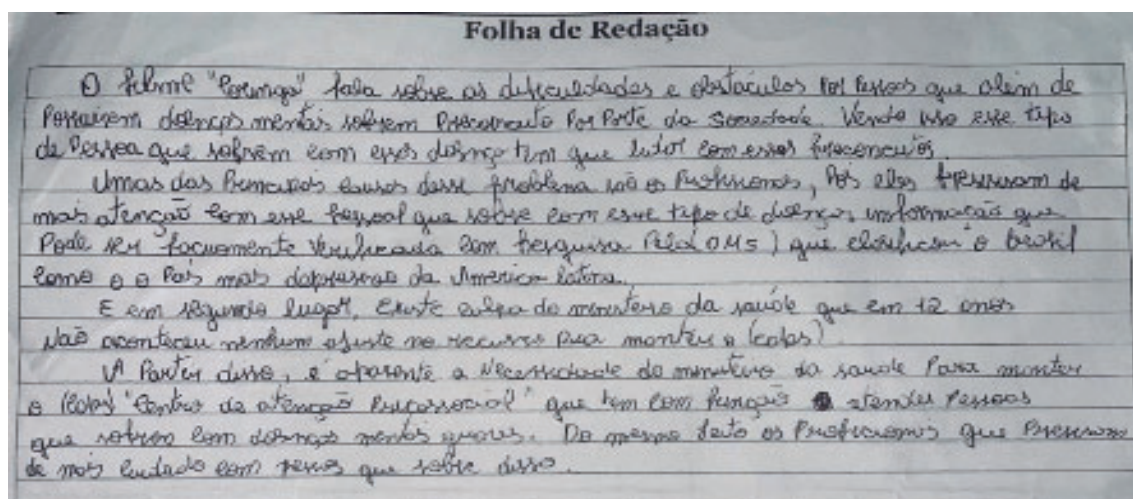
Diante desses textos, pode-se analisar que, mesmo com todo o trabalho construído, alguns alunos não conseguiram desenvolver a escrita de maneira eficaz, o que revela que, em parte, existem questões ligadas à falta de compromisso dos educandos, quando tratam com irrelevância o conteúdo trabalhado em sala de aula. Tal comportamento tende a estar conectado com diversas razões, que vão desde a alunos em situação de vulnerabilidade social, que dividem o seu tempo entre estudo e trabalho, à falta de acompanhamento familiar durante o processo de ensino e aprendizagem.

Entretanto, nesses dois primeiros textos, observa-se que, mesmo com todas as limitações, alguns tópicos podem ser considerados. No texto 1, pode-se notar que existe uma noção básica de respeito ao tema, que mesmo não sendo bem desenvolvido pelo(a) autor(a) da redação, foi fidelizado do início ao fim. Já no texto II, considera-se que existe um pequeno esforço do(a) seu(a) produtor(a) em buscar basear seu posicionamento, em fontes oficiais.

Com base nisso, nota-se que, apesar da falta de êxito no produto final de suas redações, que demonstraram um baixo desenvolvimento das habilidades de escrita, uso da linguagem coloquial, prevalência da informalidade e, até mesmo, o uso de dados sem as devidas referências, os textos carregam consigo marcas de um esforço demandado pelos seus produtores na materialização de seus textos.

Todavia, redações como a que traremos abaixo, mostram que, por parte de alguns, houve um maior êxito em relação a essas habilidades. Vejamos:

**Figura 6** - Redação de um aluno do 1º ano do Ensino Médio com tema “Saúde Mental”



**Fonte:** Texto do aluno.

Apesar da redação em análise não ser a “ideal”, destacamos o esforço do seu produtor, que desenvolveu sua tese, a partir da citação de um filme consagrado na atualidade, trouxe dados verificados por órgãos oficiais, como a OMS e o Ministério da Saúde, desenvolveu seu ponto de vista e, ao final, deixou sua proposta de intervenção. É evidente que o texto possui suas limitações estéticas, gramaticais, linguísticas e organizacionais, contudo, em um cenário tão desafiador, é válido destacar o esforço e a dedicação desse aluno, em particular.

Diante do curto tempo de trabalho, os alunos, juntamente com a professora da disciplina, assumiram o compromisso de desenvolver essas habilidades e aperfeiçoar esses textos no bimestre seguinte.

Nota-se que, embora o trabalho com o gênero redação do ENEM não tenha cativado tanto os alunos para a escrita, serviu para auxiliá-los no desenvolvimento das suas competências comunicativas, pois a partir do trabalho com um conteúdo que os aproxima tão estritamente à língua escrita, eles tiveram a oportunidade de desenvolver sua língua falada e poder adaptá-la aos mais diversos contextos no quais estão inseridos.



Nosso último texto já revelou isso. Se nos dois primeiros que foram analisados, observamos a prevalência da linguagem coloquial, que seria a mesma que utilizavam para se comunicar com os seus colegas em contextos informais, no último texto já se mostra que o seu autor soube pautar e fazer a seleção das competências linguísticas, textuais e comunicativas, que são exigidas em um contexto oficial.

Trabalhar o gênero redação é desafiante, mas é uma missão inerente à nossa atividade docente, que precisa do nosso esforço e da nossa dedicação, pois, se em meio a uma turma de alunos sem interesse, uma minoria conseguir alcançar os objetivos propostos, teremos a certeza da eficácia do nosso fazer docente.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho, além de destacar elementos básicos do desenvolvimento de atividades com o gênero textual redação e da importância deste na construção de competências comunicativas dos alunos, também teve a missão de acentuar os desafios enfrentados pelos professores enquanto responsáveis por conduzir os alunos na prática escolar dia após dia.

Diante disso, observou-se que o gênero redação do ENEM pode ser um grande aliado na construção das competências comunicativas, pois, ao estudá-lo, na perspectiva de aprimorar a comunicação escrita, contempla-se, também, a comunicação oral, que precisa estar em consonância com o contexto de interação no qual o falante está situado. Contudo, desenvolver esse conteúdo em sala de aula tem seus desafios, especialmente em um cenário contagiado pela tecnologia, onde máquinas funcionam como um cérebro exterior ao ser humano, e já fornecem textos prontos, para os quais não se precisa pensar e nem forçar a criatividade.

Para alguns, isso é avanço, e de fato o é, todavia, para outros, que defendem a ideia de que o ser humano, em sua essência, é um ser pensante e que precisa



exercitar o seu raciocínio, o mau uso dessas plataformas pode representar uma ameaça ao curso natural do desenvolvimento de habilidades linguísticas, sociais e pessoais. Isso foi provado a partir de uma experiência prática, em sala de aula, no desenvolvimento de uma residência pedagógica, na qual trabalhou-se o gênero redação do ENEM e o resultado não foi tão satisfatório quanto o esperado.

Nesse contexto, cabe ao profissional da educação o desenvolvimento de práticas metodológicas que contemplem o uso dessas tecnologias, de maneira consciente, sempre destacando para os seus alunos que elas podem auxiliá-los, se bem utilizadas, ou prejudicá-los e acomodá-los, quando fazem dela a única fonte de conhecimento possível.

## REFERÊNCIAS

AGUSTINI, C. L. H.; BORGES, S. Z. da S. **Gênero redação ENEM: a** experiência de linguagem em uma escrita institucionalizada. *Letras & Letras*, Uberlândia, v. 29, n. 2, 2014. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/25987>>. Acesso em: 1 ago. 2024.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 476 p.

BEAUGRANDE, R. A.; DRESSLER, W. U. **Introduction to text linguistics**. London: Longman, 1983.

BORGES, Flávia Girardo Botelho. Os gêneros textuais em cena: uma análise crítica de duas concepções de gêneros textuais e sua aceitabilidade na educação no Brasil. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, [S. l.], ano



2012, v. 12, n. 1, p. 119-140, 16 abr. 2012. DOI  
<https://doi.org/10.1590/S1984-63982012000100007>. Disponível em:  
<<https://www.scielo.br/j/rbla/a/6WyLGqnRwsdFHnxkxr5cxmx/?lang=pt>>.  
Acesso em: 29 out. 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. **A redação do ENEM 2022. Cartilha do participante.** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília, 2022. Disponível em:  
<[https://download.inep.gov.br/download/enem/cartilha\\_do\\_participante\\_enem\\_2022.pdf](https://download.inep.gov.br/download/enem/cartilha_do_participante_enem_2022.pdf)>. Acesso em 09 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Médio. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.** Brasília, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000.

CAVALCANTE, Francisco Mailson de Lima, SILVA, Ananias Agostinho da. **O gênero redação do ENEM: um estado do conhecimento.** Revista Eletrônica de Estudos Integrados Discurso e Argumentação, v.23, n.2, 06 ago. 2023. DOI <http://doi.org/10.47369/eidea-23-2-3645>. Disponível em:  
<<https://periodicos.uesc.br/index.php/eidea/article/view/3645/2456>>. Acesso em 09 ago. 2024.

COSTA, Adriano Ribeiro da. Importância dos mecanismos de textualização e enunciativos para a coerência textual. Rios Eletrônica - **Revista Científica da FASETE**, vol. 7, n. 7, 01 dez. 2013. Disponível em:  
<<https://www.publicacoes.unirios.edu.br/index.php/revistarios/article/view/573>>. Acesso em 09 ago. 2024.

COSTA, Adriano Ribeiro da. Mecanismos Enunciativos: análise das vozes e modalizações em Artigos Científicos. Rios Eletrônica - **Revista Científica da FASETE**, vol. 6, n. 6, 01 dez. 2012. Disponível em:



<[https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2012/6/mecanismos\\_e\\_nunciativos.pdf](https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2012/6/mecanismos_e_nunciativos.pdf)>. Acesso em 12 ago. 2024.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Os gêneros escolares – Das práticas de linguagem aos objetos de ensino. **Revista Brasileira de Educação**, ANPED, n. 11, p. 5-16, mai/jun/jul/ago 1999.

DOLZ, J. ; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros Oraís e escritos na escola**. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

FARIAS, Erika. **Inteligência Artificial na Educação**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2023. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/inteligencia-artificial-na-educacao>. Acesso em: 02 set. 2024.

ILARI, Rodolfo (org.). **Gramática do português falado**: níveis de análise linguística. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1992. v. 2.

ROCHA, Anna Gabrielle Amorim. A importância dos gêneros textuais no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 03, Vol. 10, pp. 18-32. Março de 2020. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/letras/importancia-dos-generos>>. Acesso em 29 out. 2023.